



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários
e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **EUT**

São Paulo
quinta-feira
20 de setembro de 2012
número 5.584



Mín. 20°C
Máx. 26°C

03

DIAS DE GREVE



Sem nova proposta dos bancos, paralisação cresceu na quarta-feira com a participação de mais de 24 mil bancários em São Paulo e 7.324 unidades em todo o país

No dia em que os bancos brasileiros foram anunciados como as marcas mais valiosas entre 150 empresas de toda a América Latina, os bancários fortaleceram a greve em todo o país. Na base do Sindicato, em São Paulo, Osasco e região, a mobilização cresceu e 24.500 trabalhadores pararam nesta quarta-feira 19, segundo dia da greve por tempo indeterminado. Foram 720 locais

de trabalho em toda capital e na região de Osasco, dos quais permaneceram fechados 25 centros administrativos como o câmbio do Bradesco na Nova Central; Rerop, da Caixa Federal; Complexos São João, Verbo Divino, Marambaia e CSI do Banco do Brasil; edifício Patriarca do Itaú. No país, a greve abrangeu 7.324 unidades bancárias.

“Os bancos estão gastando rios de di-

neiro com contingenciamentos, tentando forçar os bancários a furar a greve. Mas o fato é que os trabalhadores sabem que é legítima e necessária a luta por seus direitos e todos dão um jeito de participar. Criatividade e disposição é o que não falta para nossa categoria”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandina Moreira (leia mais na página 3).

Eles podem – A dirigente comenta o levantamento que aponta o Bradesco como a marca mais valiosa da América Latina, seguido por Itaú, Banco do Brasil e Santander (leia em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2664). “Esse estudo só reforça o que dizemos desde o início da Campanha Nacional 2012.

Não há crise para os bancos no Brasil. Eles vêm de crescimentos vertiginosos nas últimas décadas e permanecem sólidos e lucrativos. Não havia qualquer razão para empurrarem os bancários à greve. O valor da marca é dado pelo grupo, pelo trabalho dos funcionários. Esse levantamento só confirma: os bancos devem muito em valorização aos empregados”, ressalta a dirigente, lembrando as principais reivindicações da categoria: aumento real, PLR, piso e vales maiores, mais contratações para melhorar as condições de trabalho. “Mais uma vez está claro: os bancos podem atender todas as demandas. Se querem acabar com a greve, têm de apresentar uma proposta decente para os bancários.” ✨

HOJE TEM ATO E ASSEMBLEIA

Pela manhã, a partir das 10h, os bancários se concentram em frente ao Bradesco Prime (esquina da Rua Itapeva com Avenida Paulista) para participar do ato que reúne as categorias com campanha salarial no segundo semestre. Ao lado de metalúrgicos, químicos, petroleiros e funcionários dos Correios, os bancários vão protestar pelo encaminhamento da pauta conjunta da classe trabalhadora que está parada no Congresso Nacional. Entre as reivindicações estão: isenção do imposto de renda na PLR; fim da terceirização e da rotatividade; regulamentação

das convenções 151 e 158 da Organização Internacional do Trabalho, que garante o direito de negociação coletiva e inibe a dispensa imotivada, respectivamente. À tarde, a partir das 16h, assembleia na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé) vai avaliar os rumos do movimento. Leve crachá e documento com foto para credenciamento. O comando de greve se reúne antes, no local, a partir das 15h30. Na sexta-feira 21 haverá plenária nas regionais do Sindicato a partir das 17h. Veja os endereços na página 4 desta FB e participe!

CENTRO

Presidenta Juvandia Moreira fala aos bancários do Bradesco Nova Central (fotos maiores). Abaixo a secretária-geral Raquel Kalcelnikas e os diretores executivos, Carlos Damarrindo, Vera Marchioni e Maria Rosani. Greve segue forte nas agências e concentrações dos centros velho e novo



NORTE

A diretora do Sindicato Márcia Basqueira explica motivos da mobilização da categoria aos clientes. Paralisação firme nos bairros de Santana, Tucuruvi e Limão



LESTE



Dirigentes Antonio Inácio e Tânia Balbino consolidam a greve, que chegou também às avenidas Sapopemba e Nordeste, além do Brás, Mooca entre outros bairros

OSASCO

Diretor executivo do Sindicato Kardec de Jesus em frente à Rerop, da Caixa, e o dirigente Valdir Fernandes, o Tafarel. Bancários de agências da região mantiveram a greve



PAULISTA



Diretora executiva Marta Soares convoca bancários da região para a paralisação. Dirigentes Aladim, Anieila e Hildo durante a mobilização que atinge vários bancos



OESTE

Dirigente Valeska consolida paralisação em agência. Trabalhadores da região da Lapa entraram firmes na luta por proposta decente da Fenaban. Abaixo a dirigente Érica Godoy fala sobre a greve aos clientes



SUL



Getúlio Maciel e João Fukunaga consolidam a greve no Complexo Verbo Divino do BB. Greve também teve adesão de bancários dos corredores da Berrini e Morumbi. No detalhe, os dirigentes sindicais Tânia Costa e Mário Raia

Exemplos da vontade de participar mais

Bradesco Nova Central parou apesar da pressão do banco para furar a greve. Em outra das muitas histórias que ilustram a mobilização da categoria, bancários mudam de região para ajudar e fortalecer a luta

“A mobilização é o ideal para conseguirmos o aumento real. A paralisação desequilibra os banqueiros.” Esse argumento é de um dos cerca de 1.800 bancários da Nova Central do Bradesco que, mobilizados, chamaram atenção nessa quarta 19.

Dentre os principais motivos para tantos funcionários do segundo maior banco do Brasil cruzarem os braços estavam a insatisfação com o reajuste de 6% proposto pela federação dos bancos – que significa 0,58% de aumento real –, a falta de perspectiva no plano de carreira e a sobrecarga de trabalho.

“Falta funcionário e investimento em treinamento para vários setores”, reclamou um bancário. “Cruzo os braços por remuneração. O Sindicato representa muito bem a categoria e nós temos de fazer nossa parte”.

A pressão sofrida pelos trabalhadores ficou exposta durante a paralisação. O tempo todo os bancários recebiam instruções em seus celulares para voltar ao trabalho. Os bancários com metas de vendas eram o principal alvo dos gestores, orientados a pegar táxis e se dirigir a uma contingência na Barra Funda. Uma trabalhadora desabafou: “metas, metas, mais metas, muitas metas, cada vez maiores! Dá para entender como está nossa rotina de trabalho, né?”.

A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, esteve com os trabalhadores da Nova Central e lembrou que outras categorias, de setores nem tão rentáveis como o bancário, receberam reajustes de, em média, 2,3% de aumento real. “E para os bancários o aumento real é de 0,58%? A alimentação fora de casa está bem mais cara, os vales alimentação e refeição estão auxiliando muito pouco, e o aumento dos valores dessas conquistas causa pouco impacto para as instituições financeiras. Eles podem pagar!”.

Leia a reportagem completa, com galeria de fotos e vídeo, em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2665.

CRUZADA – Parar as atividades no local em que trabalha e ajudar a paralisar outras unidades é a melhor forma de contribuir com a greve. O exemplo veio de alguns bancários do Banco do Brasil que, no início da manhã dessa quarta, deixaram para trás a agência em que trabalham e foram ajudar a fechar outras. E reforçaram: “Vários motivos nos levaram a parar. O valor da PLR, que será menor para muitos bancários este ano, foi uma das principais causas. Principalmente depois que o Sindicato divulgou o quanto ganham os executivos do banco. Ali vimos a desigualdade e a injustiça de forma gritante”, disse um dos trabalhadores, que tentava convencer uma colega do Itaú sobre os diversos motivos para ela parar também.

De acordo com outro bancário, todas as reivindicações são legítimas e afetam o dia a dia, como a defasagem nos tíquetes alimentação e refeição e a sobrecarga de trabalho em função da falta de funcionários. Porém, segundo ele, existem duas reivindicações específicas que “melhorariam muito a condição de trabalho e a qualidade de vida dos bancários do BB”: o respeito à jornada de seis horas em todas as agências e a adesão ao programa de combate ao assédio moral, uma vez que o Banco do Brasil é o único que não assinou a proposta acordada na Campanha Nacional 2011.

FOTOS DE GETÚLIO FERREAS, CESOLUZZI, DANILLO PANZOS, ANTONIO GARCIA, JAVIER ESMAIL, MAURICIO MORAES, PAULO PEREIRA

Orientações para a greve

- A partir do início do movimento, avise a regional do Sindicato mais próxima (endereços e telefones abaixo) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outras agências e concentrações para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular: é uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br. Todos os bancários têm de fazer a sua parte para que a greve seja vitoriosa.
- Cuidado com informações que não sejam do Sindicato. Nesse período há muitos boatos que visam confundir o trabalhador, inclusive na intranet das instituições financeiras. A informação segura está na *Folha Bancária* e no www.spbancarios.com.br. Inscreva-se no www.twitter.com/spbancarios para ter informações quentes.
- Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional.
- Até o término da campanha, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber, e regional Osasco do Sindicato funcionarão das 8h às 18h. A central telefônica atenderá das 7h às 20h.

Procure o coordenador da regional do Sindicato mais próxima



Centro
Vanderlei Alves
Rua São Bento
365 - 19º andar
☎ 3188-5274



Leste
Érica Simões
Rua Icem, 31
metrô Tatuapé
☎ 2091-0494



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco
das Palmas, 288
☎ 2979-7720



Sul
Maria de Lourdes
Av. Santo Amaro
5.914 - Brooklin
☎ 5102-2795



Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin
Egas, 297
☎ 3836-7872



Paulista
Maria do Carmo
Rua Carlos
Sampaio, 305
☎ 3284-7873



Osasco
Oswaldo Caetano
Rua Pres. Castello
Branco, 150 - Centro
☎ 3682-3060

CAMPANHA 2012

Clientes entendem e apoiam greve

No autoatendimento de agências em São Paulo e Osasco, população solidária aos bancários

Vários clientes que procuram serviços bancários conseguem resolver suas demandas nos caixas eletrônicos. Foi o que constatou a reportagem do Sindicato na quarta-feira 19, segundo dia de greve da categoria.

Além de conseguir realizar um saque numa agência da Caixa Federal no centro da capital, a caixa de loja Ana Paula Trofino criticou a proposta dos bancos para os trabalhadores. “Só isso de aumento? Tem de fazer greve mesmo!”, comentou. Enquanto clientes utilizavam normalmente o serviço dos caixas eletrônicos do Itaú da Rua XV de Novembro, Rosilene Monteiro, que trabalha como segurança, também deu sua opinião: “Se todas as categorias fossem organizadas como os bancários, muita coisa mudaria no Brasil. Também tenho contas para pagar, mas eu apoio essa greve, temos alternativas”. No Santander da João Brícola, a professora Aline Sampaio retirou extrato e efetuou saque ao lado de seu marido. “Não nos sentimos prejudicados com a greve.”

Serviços – Na região da Paulista, os serviços prestados pelas instituições financeiras eram criticados. O analista de logística Leonardo de Souza disse



▶ Serviços do autoatendimento disponíveis durante toda a greve

se sentir inseguro desde que foi vítima do crime da saidinha. Ele estava informado sobre a reivindicação dos bancários pela implantação de biombos entre os caixas e a fila e manifestou apoio. “Ajudaria muito a diminuir a ação dos criminosos porque daria pra gente sacar dinheiro sem ninguém ver”, argumentou.

“Absurdos”. Assim a secretária Tereza Cristina classificou tarifas e juros bancários, reclamando dos produtos que os bancos insistem em vender aos clientes. “Isso tem de acabar. Eles obrigam os bancários a vender e isso acaba prejudicando os clientes. E não sou contra a greve. É o único jeito que (os bancários) têm de se manifestar pelos seus direitos”, opinou.

O lucro dos também foi ressaltado pelo microempresário Luís Antônio

Figueiredo. “De um lado os banqueiros arquimilionários, de outro os bancários e clientes se ferrando”, resumiu.

O auxiliar administrativo Daniel Santana fez coro. “Nada mais justo do que os trabalhadores quererem melhores condições de trabalho e salários. E se os bancos oferecem tão pouco é só porque querem continuar lucrando muito.”

Informados – No centro de Osasco, os clientes afirmaram estar informados sobre a paralisação nos bancos. “Entendo que todo o movimento grevista é legítimo. Eu apoio. Sei que os bancos fizeram uma proposta bem abaixo do que os funcionários estão pedindo e por isso decidiram pela paralisação”, disse o aposentado Alcides Bahia. ✪

